

AS INQUIETAÇÕES DO ARTISTA-PROFESSOR¹

Sandra Maria Correia Favero²

Palavras – chave: universidade; produção acadêmica; espaço/tempo; produção poética.

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que colocou como objetivo identificar a relevância do desenvolvimento da produção artística em paralelo à produção do professor. Como sustentação teórica encontra-se Edgar Morin em *Introdução ao Pensamento Complexo*, Pedro Georgen com o artigo *Universidade em tempo de transformação* e Edith Derdik com o livro *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*.

A universidade e o seu objeto

A organização - universidade é um grande sistema, encabeça o domínio e visa o objeto. Ao centro temos o sujeito, de um lado o artista e do outro o professor que integram o grande sistema.

Encontramo-nos em um ambiente regido por um sistema³ complexo onde homens e mulheres compõem um conjunto que atua segundo regras e processos estabelecidos objetivamente, entretanto, ocorre na relação de uns com os outros uma combinação permanente de estratégias afetivas pessoais, grupais e organizacionais que modelam esta organização, por mais que a meta seja como diz Pedro Georgen, *o conhecimento através da neutralidade, da universalidade e da impessoalidade*.

Segundo Goergen⁴

Já a partir de Descartes a universidade se desenha como a universidade da razão instrumental. A universalidade do saber deve desembocar na universalidade do progresso. A transformação dos modos de produção e a transformação da ciência condicionam-se mutuamente e condicionam a universidade desde sua estrutura, razão epistêmica, sentido social. Esta universidade, sede do saber e promotora do progresso, é colocado sob o âmbito de influência da vontade de eficácia do poder político moderno. Já não busca verdades a-históricas, originais e últimas, mas serve à criação de conhecimentos e técnicas destinadas a produzir. Torna-se uma instituição técnica a serviço do Estado, guiada pela estrela da narrativa do progresso que a modernidade desenhava como o caminho da humanidade.

Convivendo em um centro de artes dentro da universidade onde a objetividade está sempre forçada a abrir brechas para a subjetividade contida no processo educativo dos cursos proporcionados e que por assim se apresentarem direcionam para uma produção que não é aquela que traz lucros financeiros imediatos, somamos um outro sistema complexo que deve ser analisado pelas suas especificidades, distanciando-o um pouco dos moldes estabelecidos.

No nosso caso, as especificidades das artes plásticas incluem em seu currículo e na vivência artística e acadêmica entre os professores e seus alunos os demais conhecimentos excluídos do conhecer científico

¹ Projeto de Pesquisa CEART/UEDESC

² Professora do Departamento de Artes Plásticas do Centro de Artes, Av. Madre Benvenuta, 1907- Itacorubi, CEP88.3500-01 Florianópolis

³ Sistema - baseado no que descreve Edgar Morin no seu livro *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005, p.19, é “associação combinatória de elementos diferentes”.

⁴ GOERGEN, Pedro. *Universidade em tempo de transformação*. www.prg.unicamp.br/texto. Acesso em : 9fev2007.

instaurado por Descartes.

Para Morin⁵(2005),

Vivemos sob o império dos princípios de disjunção, de redução e de abstração cujo conjunto constitui o que chamo de ‘paradigma de simplificação’: Descartes formulou este paradigma essencial do Ocidente, ao separar o sujeito pensante (ego cogitans) e a coisa entendida (res extensa) isto é filosofia e ciência, e ao colocar como princípio de verdade as idéias ‘claras e distintas’, isto é, o próprio pensamento disjuntivo. Este paradigma, que controla a aventura do pensamento ocidental desde o século XVII, sem dúvida permitiu os maiores progressos ao conhecimento científico e à reflexão filosófica: suas conseqüências nocivas últimas só começaram a se revelar no século XX.

Essa disjunção de que fala Morin pode ser percebida nas entranhas do sistema acadêmico, na pressão por produção quantitativa e objetiva, mais a acelerada sobrecarga de atividades burocráticas que dia a dia são transferidas para os professores, que acabam por reduzir a dedicação necessária em sala de aula.

Necessita-se a participação do sujeito com ele mesmo em todo o transcorrer do processo educacional, uma vez que o nosso objeto está imerso na subjetividade individual, porém, não está sozinho, convive no coletivo o que gera a necessidade de se auto-organizar como pessoa, como artista, como pesquisador, levando ao que Morin⁶(2005) escreve como *uma misteriosa qualidade chamada consciência de si*.

O artista – professor como um propositor, portador de uma necessidade de conhecer algo, que não deixa de ser conhecimento de si mesmo, cujo alcance está na consonância do coração com o intelecto. Um corpo criador / um corpo professor, no mesmo corpo. O corpo que para Edith Derdik ⁷(2001) é uma grande *colagem que forma um todo íntegro, coerente, único, coeso, idealizando uma nostálgica experiência de equilíbrio, constitutivo na formação do sujeito*. Formação esta que identifica o “ser artista” e oferece vantagens para momentos de *conflito e apaziguamentos* que também são estabelecidos em relações do *ser institucional*. Ao afastar-se da prática artística o artista – professor inibe o movimento criativo gerador de todo o processo pertinente ao ensino de arte.

Nestas condições estabelece-se o paradoxo. O artista professor encontra-se entre a complexidade do sistema acadêmico gerido pelos moldes cartesianos objetivos e por outro lado a complexidade do sistema artístico.

Realizou-se uma breve pesquisa com quatro professores, denominados A- B- C-D, atuantes nas áreas de licenciatura e bacharelado comprometidos com os aspectos problemáticos, destacados nesta pesquisa. A formulação das quatro perguntas voltou-se a questões paradoxais por compreender que, como explicado anteriormente, o nível acadêmico e o nível artístico não são excludentes, e mesmo sendo paradoxais situando-se em termos subjetivos e objetivos, proporcionam ao artista-professor, ao aluno e à organização que os abriga possibilidades de enriquecimento na área em questão.

Importa destacar as perguntas apresentadas e esclarecer que as respostas aqui apresentadas não se encontram na íntegra.

⁵ Morin, p.11

⁶ Idem, p. 38

⁷

DERDYK, Edith. *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001, p.16.

1) A prática do professor instiga a prática artística? Como se complementam?

2) Há disponibilidade de tempo/espço para manter nutrida a produção poética dentro das exigências acadêmico-burocráticas?

3) Qual o sentido e como conduzem o problema: produção plástica e produção do professor (acadêmica)?

4) De que forma o pensamento e a produção acadêmica influencia os ditames contemporâneos, ou é o contrário, os ditames contemporâneos influenciam a academia?

O Artista-Professor A preferiu não seguir a seqüência das perguntas e respondeu:

Bem, artista-professor... acho que um aspecto ajuda muito no outro. O fato de ser artista demanda um desenvolvimento do olhar muito intenso, que ajuda muito o professor a avaliar o que o aluno, individualmente, precisa desenvolver mais no trabalho e como; também completa a informação teórica com um corpo de experiência, dando a esta uma profundidade que ultrapassa a simples conceitualização.

Por outro lado o professor, com todo o seu instrumental de informação e de como compartilhá-la, traz para a experiência do artista uma dimensão de diálogo muito grande, de reflexão sobre o processo criativo de uma maneira mais ampla e também de sistematização destas experiências.

Artista-Professor B

1. Sim. Ela solicita uma maior clareza sobre os assuntos dos quais se está tratando, sobre o campo da arte e sobre seu próprio trabalho, e para isso, o estudo e a pesquisa são fundamentais. A pesquisa aparece então como tendo um papel importante a desempenhar nesse processo, pois ela tanto impulsiona esses aspectos a serem desenvolvidos durante a aula, como esclarece e impulsiona o que faço como artista...

...A prática do professor instiga o exercício do perguntar, tanto em relação a si mesmo como em relação aos estudantes, e instiga a fazer que isso também seja uma prática para eles

... Procuo manter o mais próximo possível a minha prática de professor da minha prática artística.

2. ...A universidade seguidamente comporta-se de uma maneira bastante ambígua no que diz respeito ao campo da arte. Por um lado ela propicia e mantém aberto um espaço fantástico de criação, discussão e estudo da arte, o que lhe dá uma grande visibilidade (vide o que sai nos jornais). Por outro lado, esse espaço da arte na universidade poderia ser melhor se houvesse um incremento de verbas, espaço físico, equipamentos, funcionários qualificados. A burocracia administrativa universitária é ainda muito pesada, e pouco sensível em relação à área artística.

3. Foi a produção artística que me encorajou a pensar que poderia ser professor... Atualmente, a atividade artística é o que continua a impulsionar meu trabalho como professor, embora essa atividade experimente mudanças em sua concepção. Para mim não haveria sentido em minha produção como professor sem uma produção artística e sem uma relação com o campo artístico (relação nem sempre fácil), pois é onde se pode encontrar na prática discussões sobre as concepções mesmas dessa prática.... A arte é um exercício
 DAPesquisa, Florianópolis, v.2, n.4, p. 297-302, 2007.

constante...

4.A universidade influencia bastante no perfil dos novos artistas e em seu conhecimento, bem como abre espaço para experimentações, produções e reflexões que não teriam vez em outros setores do campo artístico como galerias (mercado) ou museus. Por outro lado, alguns setores dentro da universidade são pouco críticos (embora tenham cultura e conhecimento para isso) e muito sensíveis ao que o mercado de arte e a mídia arbitrariamente valorizam e instauram como modelos.

Artista-Professor C

1. Para mim, as práticas do professor-artista/artista-professor são indissociáveis, na medida em que uma abastece, amplia e amplifica a outra. Penso que essa situação de retro-alimentação é complexa e sutil, móvel e instável. Catalisar e mediar processos artísticos, investigando artistas, procedimentos no campo da arte e de outros campos de saber, dialogando com outras experiências, vivências e conceitos, bem como, agenciar eventos artísticos coletivos e desenvolver pesquisas teóricas e práticas em arte, constituem exercícios totalmente complementares e coextensivos à minha prática artística.

2. Talvez esta seja uma das questões a serem repensadas no contexto da academia: como e o quê fazer para coincidir cada vez mais as práticas do professor-artista/artista-professor, onde o mesmo possa produzir-pesquisar, ao mesmo tempo, artisticamente e academicamente? Como reduzir o peso das atividades administrativas dentro do cotidiano do professor-artista?

3. Penso que minhas práticas de professora-artista/artista-professora são indissociáveis, onde uma abastece, amplia e amplifica a outra, de um modo móvel e instável. Minhas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão implicam, de maneiras diferenciadas, minha própria produção artística.

... Ou seja, produzir arte significa construir conhecimento, de forma prática e teórica, onde processos ou investigações artísticas desdobram-se em reflexões e vice-versa. Deste modo, produzir academicamente e artisticamente co-implicam-se.

4. Apesar desta ser uma questão extremamente complexa, uma situação interessante e instigante seria a de uma intensa reciprocidade entre o pensamento produzido na universidade e o contexto contemporâneo... Penso ser urgente ampliar, fomentar e discutir a difusão do pensamento produzido na academia no contexto artístico contemporâneo. Uma destas maneiras consiste em discutir exatamente a questão colocada nas perguntas e respostas anteriores: como diminuir a distância, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, entre nossa produção artística e nossa atuação como professores?

Artista-Professor D

1. *Se eu for considerar o modo trabalho em minhas disciplinas posso dizer que esta prática influenciou muito os meus projetos pessoais. Fui dar aulas na escultura e fiz deste desafio uma forma de questionamento constante. Sempre discutimos em aula o que seria enfocado e a forma de trabalhar os assuntos da arte com os meus alunos. Aprendi muito com eles.*

2. *Eu tenho vivenciado este problema com certo jogo de cintura, na medida em que faço com que a minha produção plástica integre os meus projetos de pesquisa e extensão cadastrados como tal junto ao Departamento e Unidade... A burocracia toma muito do meu precioso tempo de trabalho prático... Por outro lado acho que estamos avançando muito, vendo a situação da arte no Brasil, e aposto no entendimento da relação produção-pesquisa... Vemos que não é mais possível sustentar a idéia romântica da criação artística desvinculada de qualquer problema (eles sempre existiram). Hoje somos mais conscientes e a cada vez mais confrontados com os problemas de contexto e estes passam a entrar no nosso horizonte criativo tencionando-o.*

3. *Para mim este é um caminho de mão dupla... A produção artística desvenda um contexto e também tenciona os modos de visualidade definindo as políticas do visível. Por outro lado a exposição torna-se o laboratório onde é possível confrontar-se com o campo da arte e que nos conduz por consequência ao trabalho reflexivo, abrindo perspectivas autocríticas que esclarecem e ampliam também o entendimento do público... Um artista/professor/pesquisador tem muito poder transformador em suas mãos, pois exercita e exerce de forma integrada os distintos papéis: influencia o seu público, altera o seu meio e propõe principalmente outras formas de ver e de viver com a arte...*

4. *Acho que a arte contemporânea é para muitos um negócio, para alguns uma paixão e para a maioria uma condição na qual não lhes é dada opção de escolha... A arte irá para onde a levamos A universidade aí se incluiu com seu peso considerável (que depende do time), e pode levar em conta e refletir sobre a grande dose de informalidade na qual se encontra a sociedade contemporânea. Existe uma grande força “fora da ordem” que gera visualidade e crítica e que tenciona de forma efetiva o campo da arte contemporânea (brasileira). Teríamos muitos exemplos na atualidade, assunto que mereceria ser analisado. Destaco o conhecimento que se produz seriamente fora da academia e que pode entrar na pauta do conhecimento...*

Considerações Finais

Considera-se que a posição do artista-professor consciente é privilegiada dentro do quadro organizacional da universidade. Ele amplia seus conhecimentos, integra suas ações: Produção Artística – Ensino – Pesquisa – Extensão; gerencia paradoxos focando uma constante busca de conhecimento que entrelaça as convergências com as divergências que surgem durante as suas ações; é estimulado e estimula o processo contínuo de ordenamento e desordenamento da posição artística e acadêmica fortalecendo seu

posicionamento diante do aluno, da organização e da sociedade em que está inserido.

A complexidade do sistema de artes reforça a necessidade de um artista-professor responsável e consciente da sua posição de construtor de conhecimento em arte que é ao mesmo tempo propositivo, formador e crítico reflexivo que tem sua conduta baseada na atuação prática e teórica. Este posicionamento dentro da universidade implica em desdobramentos de ações externas a ela que poderão contribuir para um melhor entendimento do que vem a ser arte contemporânea.

Por ser a universidade uma organização complexa que propicia momentos experimentais que estimulam a criação e a reflexão, reafirma-se a necessidade de estreitamento cada vez maior entre os três braços por ela oferecidos – Ensino – Pesquisa – Extensão, para que o alcance dessa produção acadêmica venha a partilhar com o contexto artístico distanciado dela. O artista-professor é o fio condutor deste caminho.

Referências Bibliográficas

DERDYK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

GEORGEN, Pedro. Universidade em tempo de transformação.

www.prg.unicamp.br/texto. Acesso em : 9fev2007.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.